

O Centro Popular de Cultura da UNE surgiu como meio de organização da intelectualidade para superar ~~as~~ as atuais condições de acesso do artista e do intelectual à consciência popular. Na sua origem o CPC era visto somente ~~de~~ ~~um~~ ~~modo~~ ~~de~~ ~~participação~~ ~~na~~ ~~formação~~ ~~da~~ ~~cultura~~ ~~do~~ ~~povo~~ ~~brasileiro~~ ~~na~~ ~~perspectiva~~ ~~da~~ ~~participação~~ ~~do~~ ~~intelectual~~ ~~na~~ ~~formação~~ ~~da~~ ~~cultura~~. Não havia ainda a perspectiva da mobilização do próprio povo ~~para~~ ~~a~~ ~~participação~~ ~~na~~ ~~formação~~ ~~da~~ ~~cultura~~, ~~a~~ ~~participação~~ ~~na~~ ~~formação~~ ~~da~~ ~~cultura~~ para o trabalho de extensão cultural, a luta massificada ^{do povo} pela preservação de seus valores autênticos e o ~~aparecimento~~ amadurecimento de uma cultura de ação, de ingresso consciente no processo social. Surgido na intelectualidade, colocou em primeiro lugar, dentro da luta da cultura popular, a problemática específica do intelectual. Somente dois anos depois, a experiência, os contactos, ~~o~~ ~~trabalho~~ ~~de~~ ~~extensão~~ ~~cultural~~ ~~do~~ ~~povo~~ ~~brasileiro~~ ~~na~~ ~~perspectiva~~ ~~da~~ ~~participação~~ ~~do~~ ~~intelectual~~ ~~na~~ ~~formação~~ ~~da~~ ~~cultura~~ um nível de organização melhor, condições financeiras mais estáveis ~~que~~ ~~as~~ ~~anteriores~~ ~~do~~ ~~CPC~~ ~~da~~ ~~UNE~~ começam a permitir uma ação mais global e mais rica do CPC da UNE

Inicialmente, elementos saídos do Teatro de Arena de São Paulo, jovens diretores do cinema novo que começava a surgir, professores saídos da Faculdade de Filosofia, ~~artistas~~ ~~plásticos~~ ~~plásticos~~ jovens artistas plásticos, passaram das discussões sobre seus problemas específicos de estrangulamento, de impossibilidade de trabalho, de marginalização para a idéia da formação de um organismo que unisse a todos e aumentasse o poder da luta da intelectualidade brasileira.

O Teatro de Arena de São Paulo vivia um permanente impasse, aumentar o preço de seus ingressos e limitar da vez mais seu público ou morrer. As precárias condições financeiras determinavam uma instabilidade no repertório, às vezes casual, incoerente. Diretores do cinema novo tinham seus roteiros engavetados, impossibilitados de trabalhar, de experimentar seus instrumentos, ~~na~~ ~~imminência~~ ~~de~~ ~~para~~ ~~sobreviver~~, ~~dedicar-se~~ ~~a~~ ~~outras~~ ~~tarefas~~ ~~que~~ ~~não~~ ~~é~~ ~~o~~ ~~trabalho~~ ~~do~~ ~~cinema~~ ~~para~~ ~~o~~ ~~qual~~ ~~se~~ ~~preparavam~~. Os professores não tinham lugar onde dar aulas, onde comunicar seus conhecimentos e aprofundá-los, o jovem artista plástico, se figurativista, tinha seu caminho barrado às exposições.

Era evidente a necessidade de um ~~Centro~~ ~~Popular~~ ~~de~~ ~~Cultura~~. Uma lona vermelha, cobrindo uma armação de alumínio leve e desmontável - um circo - seria o instrumento de trabalho do CPC. ~~O~~ ~~Circo~~ ~~teve~~ ~~apelido~~ ~~até~~: "Tomatão. O "Tomatão" correria os bairros e subúrbios da Gusnabará levando espetáculos, filmes, palestras, exposições de arte, ~~prestando~~ ~~assistência~~ ~~médica~~ ~~e~~ ~~jurídica~~. Ficaria vinte dias em cada local até poder deixar ~~um~~ ~~núcleo~~ ~~de~~ ~~cultura~~ ~~popular~~ no bairro.

O fato é que o grupo fundador do CPC não havia observado uma verdade elementar: todos os problemas que impediam a manifestação isolada de cada um dos setores continuava a existir no CPC recém formado. A unidade estava feita em torno de posições estéticas e culturais - não se havia discutido a unidade para a luta que transformaria as condições que nos eram impostas.

O "Tomatão" era inexequível. Caríssimo. O público espectador jamais poderia pagar um empreendimento desse tipo. Só subvenções poderiam resolver. Mas subvenções não são problemas específicos de artistas e intelectuais. Os artistas e intelectuais teria que assumir atitudes políticas para organizar, mobilizar contingentes da população e assim ~~conseguir~~ conseguir as condições materiais necessárias para objetivamente poder se instalar um processo mais consciente de desenvolvimento da nova cultura brasileira. [Antes de fazer teatro, cinema, livros, quadros, era preciso fazer peças de caminhão, exibir filmes em organizações sindicais, ~~assim como em reuniões sindicais~~ pintar faixas e cartazes; era preciso fazer assembléias em faculdades, reuniões com a intelectualidade, com lideranças sindicais e universitárias, levantando o problema da cultura popular, instalando a consciência da necessidade inadiável de novas formas de culturalização de acordo com as necessidades de desenvolvimento e libertação do Brasil e relacionada à dinâmica de nossa época.] p 28 nota 33

~~Muitos não podem pagar~~

O grupo de intelectuais e artistas ligou-se à União Nacional dos Estudantes que enfrentava e enfrenta permanentemente o problema da cultura brasileira. Surgiu o Centro Popular de Cultura da UNE.

O nível artístico e cultural pretendido ~~inicialmente~~ inicialmente só era possível nas condições já existentes de público diminuto, de minorias. Foi e é preciso rebaixar o nível artístico e cultural, quando se torna necessário, para que possam surgir condições ~~superiores~~ superiores de culturalização mais democráticas e mais ricas desde que baseadas em contactos mais fecundos com ~~uma~~ amplas e dinâmicas faixas do povo brasileiro. O importante era lutar em todos os sentidos para ~~instalar~~ ajudar a instalar a necessidade de orientar e unificar todas as manifestações espontâneas e desorganizadas da nova cultura brasileira, a necessidade de criar condições superiores para o seu ~~aparecimento~~ aparecimento cada vez mais vigoroso.

A atividade característica deste período é o teatro de rua.

[As pretensões de trabalho cultural e artístico em nível mais alto, mais rico, teriam que esperar algum tempo, para surgirem realmente embasadas na mobilização da jovem intelectualidade e do povo.]

E foram representações em sindicatos, colégios, faculdades, associações de bairro, praças públicas, escadarias, portas de cinema, favelas, portas de fábricas, em toda a Guanabara foram apresentados espetáculos. Os "Auto" do CPC. Peças escritas em um, dois dias, com material coligido por uma equipe, transformado em peça por outra equipe, ensaiadas ~~anteriormente~~ às vezes horas antes da apresentação. Os temas políticos e sociais marcantes sempre mereciam um "Auto" que era apresentado em assembléias, comícios, em show volante. O CPC era quase um jornal. A peça era ~~memorizada~~ dividida em cenas. Cada cena tinha um ou dois redatores. A peça no final era revisada por um elemento. Um espetáculo ~~manhã~~ feito na Escadaria de ~~Palácio~~ Tiradentes, sobre o bloqueio de Cuba, era ensaiado à medida em que ia sendo escrito.

~~firmadas com o fim de...~~
 Dois atores, na porta da Central, iniciavam uma discussão. Quando o povo, curioso, juntava em volta, os dois atores se vestiam de Tio Sam e operário e começavam uma famosa cena da peça de Augusto Boal "Revolução na América do Sul", extraída de ~~um livro~~ "UM dia na vida de Brasilino".
 Com isso o CPC crescia. Em cada sindicato, faculdade, colégio, associação de bairro ganhávamos ~~muitos~~ participantes e aliados, grupos interessados em nos ajudar financeiramente. Na praça pública, atores do CPC, em plena representação, ~~em~~ recebiam dinheiro.

O problema da cultura popular ia sendo colocado em setores cada vez mais amplos da população.

A participação do povo no processo de luta pela emancipação cultural começa a aparecer cada vez mais rico e vigoroso. Aprendíamos que sem o povo não pode haver luta de emancipação cultural.

"O Auto do Cassetete", resposta do CPC da UNE, à violência policial contra o movimento pela reforma universitária na Guanabara, ~~em~~ teve sua apresentação dissolvida à bomba na Cinelândia, foi proibido na Escadaria da Engenharia com imenso aparato militar que tomou o Largo de São Francisco cujo trânsito foi desviado; mas teve, finalmente, sua apresentação garantida pelo Pacto de Unidade e Ação num comício realizado no Largo da Carioca. Estreitávamos nossos laços e nossa unidade.

"O Auto do TUFU tá no fim" foi apresentado numa Assembleia do Sindicato dos Metalúrgicos, fixando acontecimentos e fatos ocorridos com muitos de seus participantes. O imediatismo das respostas dos "Autos" aos acontecimentos realmente entusiasmavam o público.

~~Além~~ Além dos "Autos" apresentávamos cenas de peças de teatro, antigos espetos de circo readaptados, canções, poesias compondo um repertório vivo, atual ~~inagotável~~ extraído diretamente dos problemas da consciência popular despertando-a, unificando-a, valorizando-a.

~~Em~~ A isso, é claro, não se pode chamar de teatro. É um jornal vivo, um informativo. Só teria importância e peso ~~social~~ social se pudesse ser feito em grande escala e com continuidade. Fora disso, serviu sempre mais para o fortalecimento geral do CPC e para a experimentação da interna do próprio grupo.

~~As~~ As representações, na maioria das vezes eram interrompidas com comentários, ~~gritantes~~ do público, acusações aos personagens satirizados.

~~Esta~~ A importância deste instrumento, do teatro jornal, tornou-se clara, se pudesse ser ~~o~~ utilizada e massificada, na ocasião das eleições na Guanabara. Diversos grupos foram às ruas apresentando peças que colocavam a plataforma nacionalista da União

Nacional dos Estudantes, aprovada em Congresso, para todo o povo. Dois caminhões, durante aproximadamente um mês, percorriam ininterruptamente as ruas da Guanabara, revezando seus componentes. ~~Em suas paradas~~ Desafios, peças, esquetes, histórias, documentos eram exibidos apontando soluções brasileiras para os nossos problemas.

~~Em suas paradas~~ Neste trabalho o CPC encontrou forte apoio e também forte reação. Muitas vezes os atôres foram presos, o caminhão foi danificado, a aparelhagem de som destruída. Na porta da Central do Brasil, onde iam ler ~~os nossos~~ livros de cordel em prepare, para serem modificados e corrigidos depois do contacto popular, muitas vezes tivemos nossos livros e material apreendidos. Livros que estavam sendo vendidos em todas as livrarias da Guanabara, é preciso frisar. Cadernos do Povo Brasileiro, livros da Editora Fulgor, poesias de Homero Honen, Moacir Félix, Paulo Mendes Campos, Vinicius de Moraes, Reinaldo Jardim, Geir Campos, Ferreira Gullar e tantos outros poetas expressivos da literatura brasileira.

No Congresso da UNE em Quitandinha apresentamos uma peça, também escrita numa semana, "AUTO DO RELATÓRIO" onde contávamos, em forma de teatro, toda a história, as posições e as dificuldades do Centro Popular de Cultura.

Os resultados foram aparecendo. Estávamos longe de uma atividade sistemática e profunda junto ao povo, com o povo, mas estavam lançadas as bases iniciais do movimento que agora era irreversível. ~~Com~~ O processo ~~de~~ como se organiza a cultura brasileira, a consciência social, é profundamente anti democrático, adotando sempre ~~as~~ as figurações e os valores lançados pelos setores mais aristocráticos e retrogrados do pensamento brasileiro. ~~Em suas paradas~~ não deixando emergir o ~~nosso~~ pensamento mais vivo e dinâmico que se restringe a grupos, a camadas, a setores- mas, pelo processo infra estrutural do aparecimento da cultura, não chega a ter acesso às grandes camadas que ainda estão à margem da cultura e, portanto, à margem da luta social.

Depois deste trabalho braçal, o CPC conseguia um pouco mais de organização ~~em suas paradas~~ um círculo de amigos e colaboradores e pôde então conseguir sua primeira verba. Nesses primeiros trabalhos mais importantes então foram feitos: "O POVO CANTA", disco-"CINCO VÊZES FAVELA", filme e a I UNE VOLANTE. participação na

O POVO CANTA

11.000 exemplares em três anos. Média de 10 discos por dia com toda a dificuldade para vendê-lo, divulga-lo, etc. A "CANÇÃO DO SUBDESENVOLVIMENTO" de Francisco de Assis e Carlos Lyra, que ironiza a nossa história com a lucidez crítica que quem já supera seu passado e a partir dele se alça para superiores conquistas, é a encarnação mesmo de um novo espírito nacional confiante mas não ufanista. Esta música, uma espécie de carro chefe do CPC da UNE, é hoje cantada e discutida, citada em todo o Brasil, revivendo as melhores tradições de nossa música popular crítica, popular, saborosa.

Ferreira Gullar, atual presidente do CPC, escreveu no Jornal do Brasil, nas reportagens que fez quando de sua visita aos Estados Unidos:

"não me saia da cabeça a música do CPC: país amigo desenvolvido
país amigo, país amigo
amigo do subdesenvolvido
país amigo, país amigo.

O POVO CANTA garantiu a continuação de nossas atividades, permitiu o início da construção do Teatro da UNE, passou a fazer parte do cotidiano das lutas populares.

5x FAVELA

Custo de produção: Cr. \$ 4.500.000,00. "5x FAVELA" é um dos primeiros filmes brasileiros exibidos comercialmente que abre a luta do pequeno custo de produção como única forma objetiva para existência e desenvolvimento do cinema brasileiro. Sendo o primeiro filme, artisticamente, teria que pagar a sua ousadia com os mais graves pecados de narração, de dinâmica de cinema, de linguagem não fluente e de sérios erros ideológicos de informações simplificadoras, colocações político sociais estreitas. A inexperiência de produção cinematográfica foi a principal falha que determinou uma qualidade apenas sofrível do filme. De qualquer maneira, lançou e experimentou cinco novos diretores brasileiros, a resnetou o curta metragem "Couro de Gato", premiado internacionalmente de autoria de Joaquim Pedro- lançou cinco diretores, todos eles já tendo produzido ou em vias de produzir novos filmes de longa metragem- Joaquim Pedro- Garrincha, Alegria do Povo, Carlos Diegues- Ganga Zumba, Leon Hirzman- Guerra Civil,

Marcos Farias-Chico Palavrão, Miguel Borges-A Canalha em Crise.

5x Favola contribuiu para o aparecimento de técnicos e cineastas perfeitamente identificados com a nova realidade brasileira, atentos para a luta da infra-estrutura do cinema brasileiro, luta que não pode ser substituída se se pretende atingir níveis realmente superiores na expressão cinematográfica de nossa realidade.

No período inicial da existência do CPC a realização mais importante é a participação na I UNE VOLANTE. 18 artistas, 7 diretores da UNE em visita a todas as capitais brasileiras fazendo espetáculos, assembleias, debates, exibindo filmes documentários brasileiros, fazendo concentrações em praça pública, debates sobre cultura popular, distribuindo peças do repertório do CPC. Da I UNE VOLANTE resulta a instilação em todo o Brasil do movimento de cultura popular e o primeiro contacto criativo e frutífero entre o MCP de Pernambuco e o CPC da UNE, o aparecimento de CPCs em Minas Gerais, Bahia, Paraná, Goiás, Ceará, Maranhão, Pará, Sergipe, São Paulo, movimentos que crescem e se desenvolvem autônomos, independentes, a partir de suas próprias específicas condições nas que têm sua origem ligada à I UNE VOLANTE. Emponá Em todoo Brasil, com o AUTO DOS 99%, peça que chegou a ser bisada pelo público em Goiás, o CPC Da UNE participou também, na UNE VOLANTE, na luta ~~por~~ pela reforma universitária.

No período 6)-62 o CPC da UNE não chegou a organizar com o povo centros de cultura, não chegou à uma aproximação metódica e continua junto ao povo, condição ~~iminente~~ decisiva para um verdadeiro e extenso movimento cultural de massas, mas deu os primeiros importantes passos para sua consolidação e para o atingimento desses objetivos.

RELAÇÃO DAS PEÇAS

- 1 - CASA MAL ASSOMBRADA
- 2 - CENA DA FEIRA
- 3 - o comprador de votos
- 4 - Comunismo
- 5 - Arma Perfeita
- 6 - Brasil Versão Brasileira
- 7- Paga não paga
- 8 - Petroleo e guerra na Argélia
- 9 - Auto do Relatório
- 10- Nicolau recebe o pagamento
- 11- Hospicio - Comicio - Banho - Viva o Brasil
- 12- Peça para bancos caixotes, etc...
- 13- Manifesto do CPC
- 14- João Boa Morte
- 15- Auto dos 99%
- 16- O petroleo ficou nosso
- 17- Mutirão
- 18- História do Candidato cordato
- 19- Estatutos do CPC
- 20- Um estudante, um operário, um camponês
- 21- Os homens da terra
- 22- João da Silva
- 23- Mais valia (canção do suicidio)
- 24- Mágico de U.S.A.
- 25- Mundo enterrado
- 26- História do Saci
- 27- Canção do Subdesenvolvimento
- 28- A estória de um sultão
- 29- Auto do "TUTU TÁ NO FIM"
- 30- Músicas eleitorais
- 31- Auto do Cassetete
- 32- Clara do Paraguai
- 33- Musica dos 99% - Colegas estudar é um privilégio
- 34- Comino vence o diabo
- 35- Conferências
- 36- Peças e esquetes REVISTA DA GUANABARA etc. etc.
- 37- História do Formiguinho e a porta

*A Vez da Recusa
Mais Valia
João Boa Morte*